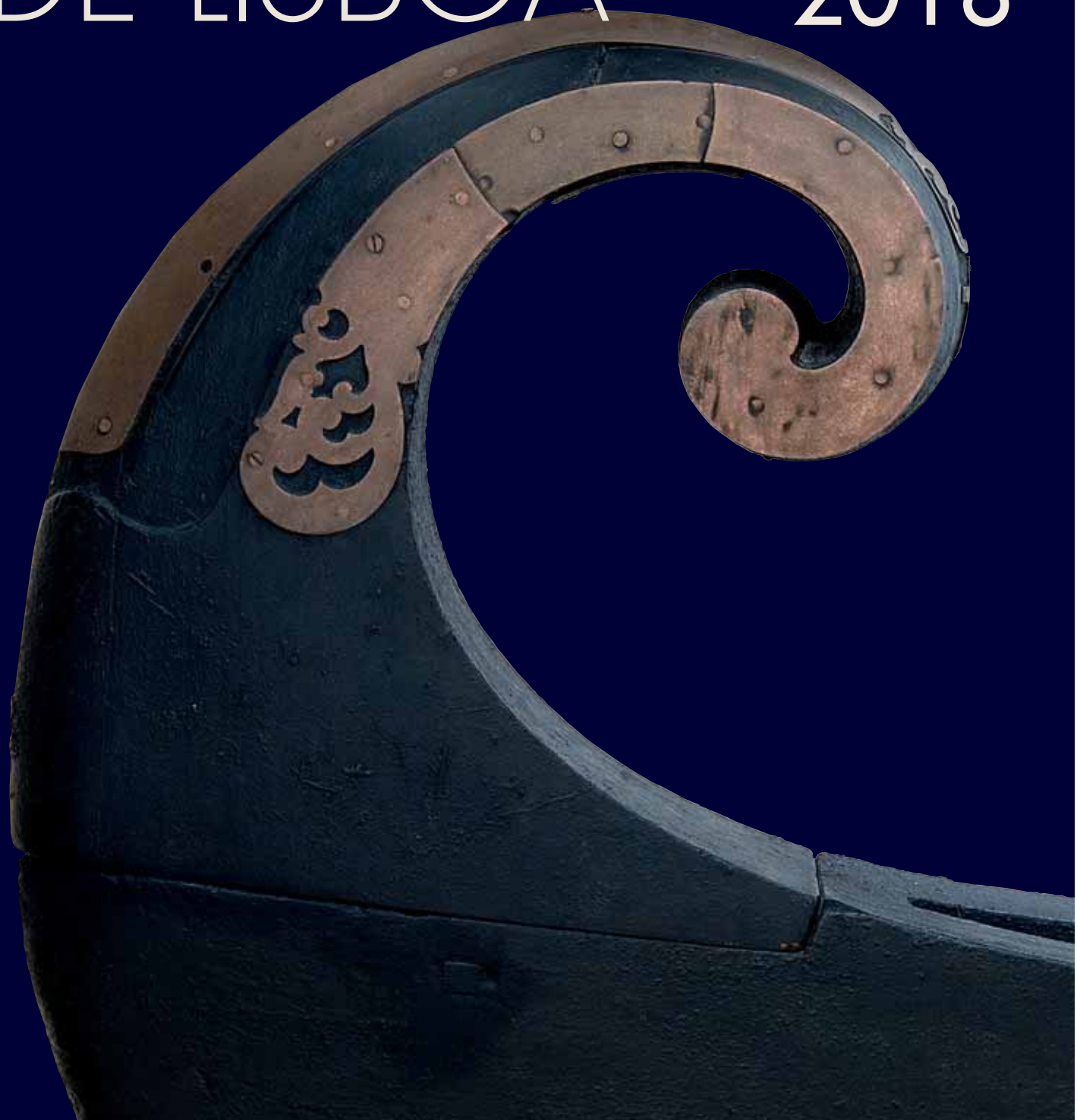


FEIRA DE ARTE E ANTIGUIDADES DE LISBOA 2018



FEIRA DE ARTE E ANTIGUIDADES DE LISBOA 2018

Promovida pela Associação Portuguesa de Antiquários, a Feira de Arte e Antiguidades de Lisboa é, desde o seu início, um relevante acontecimento cultural: colecionadores, simples curiosos, historiadores e investigadores, nacionais e internacionais, nela encontram um eclético conjunto de obras de arte abrangendo um amplo arco cronológico.

A parceria estabelecida com o MNAA não é de hoje; os atributos do certame fazem com que esta se renove, ano após ano, promovendo a partilha de públicos e alargando, em paralelo, uma essencial rede de interesses comuns. Por natureza lugar de compras e de vendas, esta feira é também um espaço de troca de opiniões, de experiências, de conhecimento. É, de igual modo, um momento em que se discutem hipóteses porque surgem, naturalmente, pertinentes questões.

A propósito do comércio da arte, não pode não ser aqui referida a última grande exposição do MNAA, «As Ilhas do Ouro Branco. Encomenda Artística na Madeira (séculos XV-XVI)», que deu a conhecer as riquíssimas encomendas das elites madeirenses – obras de pintura, escultura ou ourivesaria, provenientes da Flandres, do continente, do Oriente – durante o esplendor cultural proporcionado pelo ciclo económico do açúcar, conhecido, à época, como «ouro branco»; um património excecional procedente de uma interessantíssima teia de negócios, já então global.

De uma longa lista de actividades programadas para 2018, não podemos deixar de mencionar a próxima mostra do MNAA, «*Do Tirar pelo Natural. Inquérito ao Retrato Português*». Partindo de duas obras ímpares na História da Arte, não apenas nacional, mas internacional – *os Painéis de São Vicente*, de Nuno Gonçalves, retrato coletivo primordial, e *Do Tirar pelo Natural*, de Francisco de Holanda, o primeiro tratado europeu sobre retratística, de 1549 –, esta grande exposição cruza épocas históricas distintas (do século XV ao século XXI), abolindo estilos e categorias e propondo um olhar contemporâneo sobre o retrato realizado por artistas portugueses ou que fizeram, em Portugal, o essencial da sua carreira. Das galerias de exposições temporárias, a mostra sai para as redes sociais do Museu, convocando os portugueses a partilharem as suas imagens de família – pinturas, desenhos, esculturas, fotografias, vídeos –, e a criarem, desta forma, uma multifacetada e inacabável galeria de retratos.

Na Feira de Arte e Antiguidades de Lisboa, este «Inquérito ao Retrato Português» encontrará, sem dúvida, um profícuo território de difusão do qual, seguramente, irão surgir novas perguntas.

António Filipe Pimentel
Director do MNAA